

REVISTA O BUSCADOR
REVISTA DE CIÊNCIA MAÇÔNICA
LOJA MAÇÔNICA DE ESTUDOS E PESQUISAS RENASCENÇA Nº 1

UM ESBOÇO HISTÓRICO DA LOJA

*Raimundo Marcos Assis Bandeira **

SUMÁRIO - A Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas Renascença nº 1 foi a primeira loja desta natureza criada no Estado da Paraíba. Fundada sob os auspícios da Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba em 05.05.2003, veio a ser instalada em 17.08.2005. A Loja é composta exclusivamente de mestres maçons, realiza as suas sessões seguindo um cerimonial por ela própria elaborado, não inicia, não eleva, não exalta, não filia, não regulariza irmãos e dedica-se unicamente aos estudos e pesquisas da Maçonaria. Mantém um veículo oficial de divulgação dos trabalhos de investigação científica de seus obreiros e colaboradores.

Palavras Chave: Loja. História. Pesquisa.

ABSTRACT - The Masonic Lodge of Research Renaissance n.1 was the first lodge of this nature created in the State of Paraíba. Founded under the auspices of the Grand Lodge of the State of Paraíba in 05.05.2003, came to be installed in 17.08.2005. The lodge is composed exclusively of master masons, carries out its sessions following a ceremony on her own, won't start, no raises, no exalted, no filia, no regulates brothers and is dedicated solely to the study and research on Freemasonry. Maintains an official vehicle for the dissemination of the scientific research work of his workers and employees.

Key Words: Lodge. History. Research.

INTRODUÇÃO

Até o ano de 2000, quando foi promulgada a vigente Constituição da Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba, nossos Irmãos se ressentiam da ausência na jurisdição de Lojas de Estudos e Pesquisas. Algumas poucas Lojas Simbólicas mantinham em funcionamento Centros de Estudos Maçônicos, que se encarregavam de transmitir aos seus obreiros as instruções dos graus simbólicos, enquanto a maioria se restringia a transferir tais ensinamentos nas suas próprias sessões econômicas, seguindo as disposições dos rituais. Na maioria das vezes, o cumprimento dessa obrigação se limitava a simples leitura do ritual, sem maiores discussões a respeito do que se lia.

Ouvíamos, porém, falar que outras Grandes Lojas já dispunham de lojas daquela estirpe, embora em pequeno número e várias delas ainda em caráter experimental, mas que cumpriam com propriedade seus misteres. Os Irmãos se beneficiavam de uma melhor qualidade nas instruções maçônicas recebidas, enquanto as Lojas Simbólicas desafogavam seus expedientes nas sessões para o trato de outros assuntos. Sabíamos também da existência na Inglaterra da Loja de Estudos e Pesquisas Quatuor Coronati, a primeira loja de estudos do mundo e

que deveria ser um dos espelhos para a formação da loja em Campina Grande.

A promulgação da Constituição da Grande Loja em 2000 veio trazer esse novo caminho, quando permitiu a criação das lojas de estudos e pesquisas, ao lado das lojas simbólicas e representou um significativo avanço. Aberta, então, a nova vereda maçônica, os irmãos da Loja Simbólica Regeneração Campinense, Ailton Elisiário de Sousa, Luiz Carlos Silva, Adenauer Henrique Cesário e Raimundo Marcos Assis Bandeira, resolveram fundar uma loja do gênero e em 5 de maio de 2003 nasceu a Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas Renascença nº 1, que veio a ser instalada em 20 de novembro de 2005, após haver sido expedida a Carta Constitutiva da Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba em 17.08.2005 e se constituindo a primeira loja dessa natureza instituída no Estado da Paraíba.

Foram seus fundadores os seguintes 17 Irmãos: Ailton Elisiário de Sousa, Adenauer Henrique Cesário, Edgard Bartolini Filho, Eduardo Sérgio Sousa Medeiros, Fabiano do Egito Araújo, João Clementino Filho, José Nicolau de Araújo, Luiz Carlos Silva, Paulo Matias de Figueiredo, Pedro Alcântara Gomes da Silva Campos, Pedro Vicente de Paiva, Raimundo Marcos Assis Bandeira, Raimundo Paiva Cavalcante, Ricardo Vital de

* O autor é Ex-Venerável Mestre da Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas Renascença nº 1, Ex-Venerável Mestre das Lojas Regeneração Campinense nº 2, Vigilantes de Canaã nº 38 e Segredo e Lealdade nº 24. Grande Inspetor Geral da Ordem. Advogado.

Almeida, Valmir Xavier Silva, Wergniaud Ferreira Leite e Wilson Vasconcelos Bezerra.

NOME DA LOJA

Na reunião de sua fundação ficou aprovada a denominação da Loja que, por proposta do Irmão Ailton Elisiário, recebeu o nome de Renascença, que apresentou três justificativas: a primeira para homenagear a Loja Regeneração Campinense, que deu todo o amparo à nova Loja, a segunda para rememorar o grande período renascentista da História Universal, um grande feito da Maçonaria que foi o Iluminismo francês e a terceira, para fixar o resgate histórico da existência de uma loja maçônica com esse nome em Campina Grande pelos idos de 1877, que teria abatidas as suas colunas pelo exacerbado clericalismo da época na região. Foi aprovada também a adoção para os seus trabalhos do Rito Escocês Antigo e Aceito, por ser o rito maçônico mais difundido no Brasil e por já professarem esse rito os seus fundadores.

DISCUSSÕES COM A GRANDE LOJA

A documentação exigida para o pedido de filiação à Grande Loja foi a esta encaminhada, vindo a surgir os primeiros tropeços com setores da Administração, notadamente marcados em razão da ausência de uma legislação específica que tratasse do assunto e de interesses de grupos políticos maçônicos. O projeto dos estatutos da Loja, que se respaldou nos estatutos da Loja de Estudos e Pesquisas Brasil, a primeira loja de estudos criada no país, veio a ser rejeitado pela Grande Loja que apresentou um projeto substitutivo que, por sua vez, não foi aceito pelos membros da Loja. Estabelecido o impasse, o problema veio a ser equacionado com a junção de ambos os projetos, sendo aprovado os estatutos pela Grande Loja na IV Reunião Trimestral do Ano Maçônico de 2006, mesmo restando alguns pontos de divergência, sobre os quais a Loja permanece pugnando por sua aceitação pela Grande Loja.

Um desses pontos é o dos trabalhos da Loja não se realizarem ritualisticamente, conforme o ritual do grau de mestre maçom. Uma contradição da Grande Loja, haja vista que esta dispôs no sentido de que suas reuniões se realizem em campo aberto, não obstante a exigência da presença nestas de um Irmão Cobridor para impedir o acesso de estranhos e da Loja haver adotado um dos ritos maçônicos por ela reconhecidos, o Rito Escocês Antigo e Aceito. A Loja, não obstante isto, realiza as suas sessões seguindo um cerimonial por ela própria elaborado, de caráter organizador de seus trabalhos, iniciando com a abertura feita mediante a leitura dos versículos 1 a 5 do Evangelho de de João.

Outro ponto é o de estabelecer nos estatutos o título de Presidente ao Venerável Mestre da Loja, quando pela Constituição da própria Grande Loja, pelas Constituições de Anderson e pelos Landmarks da

Maçonaria, não pode existir uma loja maçônica sem o seu venerável mestre. Uma segunda incongruência e que claramente denota posições antagônicas de interesses políticos e, quiçá, de desconhecimento da tradição maçônica. O Presidente da Loja, como é a praxe estatutária, é o título atribuído ao Venerável Mestre única e exclusivamente para efeitos civis junto ao mundo profano.

Uma terceira incoerência é a vedação imposta à Loja pela Grande Loja, desta se ater a estudos relativos apenas aos ritos por ela reconhecidos, ou seja, o Escocês Antigo e Aceito, o York, o Schröder. O propósito da Loja é estudar, é pesquisar a Maçonaria, em todas as suas formas e em todos os tempos. Uma limitação ao seu campo de investigação, além de tolher-lhe o espírito e a liberdade científica, soa como terrível obscurantismo, ranço da idade medieval em pleno período da pós-modernidade.

Alguns outros pontos, porém, de variável magnitude, estão na preocupação da Loja. Ainda aliados a todos estes, estão outros que traduzem posições de antagonismo político, tais como as demonstrações de desaprovção à Loja defendidas por ocasião da tramitação na Grande Loja do projeto de criação da Loja por, felizmente, alguns poucos inconseqüentes maçons, após a sua aprovação e ainda nos dias atuais, com críticas malévolas e sem procedências.

Comprovações desse comportamento condenável puderam, por exemplo, ser visualizadas nas pressões exercidas sobre as decisões do Grão Mestre, que teve de exercer sua autoridade para proceder a instalação da Loja e empossar sua diretoria. Entende-se que atitudes dessa natureza foram provenientes de um antagonismo político entre maçons, pelo fato da loja haver sido o resultado da ação daqueles irmãos que se associaram a uma corrente de pensamento progressista na jurisdição, em particular daqueles que haviam se posicionado contrariamente aos interesses da Administração da Grande Loja. Todavia, embora a Ordem seja progressista como ela assim se autodefine em seus documentos, a incompreensão de alguns tantas vezes age em detrimento da grandeza dela. Mas, mesmo assim, ela sempre caminha em direção a grandes horizontes, e este exemplo nos é dado pelo antagonismo político da maçonaria de Gonçalves Ledo e da maçonaria de José Bonifácio, no episódio histórico-maçônico que resultou na Independência do Brasil.

REVISTA O BUSCADOR

De sua fundação aos dias atuais se passaram cinco anos. Nesse lustro a Loja Renascença já produziu estudos importantes, bastando verificar os balaústres de suas sessões, nas quais temas tais como A História da Ordem Maçônica, A Maçonaria e a História do Brasil, O Teísmo e o Deísmo para maçons do Rito Escocês Antigo e Aceito, A Maçonaria: Trevas ou Luz? foram e continuam sendo levados à discussão acadêmica. Já editou o primeiro livro, escrito pelo Irmão Ailton Elisiário sob o título

Fragments da História da Ordem DeMolay na Paraíba, e agora vem publicar O Buscador, a sua Revista de Ciência Maçônica, cujas páginas divulgarão os trabalhos de pesquisas de seus membros efetivos e correspondentes.

Em conclusão, a seguir vê-se reproduzida a ata da sessão de fundação da Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas Renascença n° 1, um documento histórico que registra a fase de desenvolvimento científico da Maçonaria em terras paraibanas.

BALAÚSTRE

Balaústre da sessão de fundação da Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas “Renascença”, realizada no dia 5 de maio de 2003, E.: V.:., no Templo da Aug.:e Resp.: Loj.: Simb.: “Regeneração Campinense” n° 2, ao Oriente de Campina Grande, Estado da Paraíba.

Aos 5 (cinco) dias do mês de maio do ano de 2003 da E.: V.:., 03 de Iyar de 5763 da V.: L.:., às 20:00 (vinte) horas, no Templo da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Regeneração Campinense” n° 2, localizado à Rua Vidal de Negreiros, 108, ao Oriente de Campina Grande, Estado da Paraíba, reuniram-se os Ilustres Irmãos Mestres Maçons Adenauer Henrique Cesário, Fabiano do Egito Araújo, Luiz Carlos Silva, Pedro Vicente de Paiva, Pedro Alcântara Gomes da Silva Campos, Wilson Vasconcelos Bezerra, Wergniaud Ferreira Leite, Raimundo de Paiva Cavalcanti, Valmir Xavier Silva, Eduardo Sérgio Sousa Medeiros, Raimundo Marcos Assis Bandeira,, João Clementino Filho, Paulo Matias de Figueiredo, José Nicolau de Araújo, Edgard Bartolini Filho, Ricardo Vital de Almeida e Ailton Elisiário de Sousa, obreiros regulares da Aug.:e Resp.:Loj.: Simb.: “Regeneração Campinense” n° 2, desejosos de elevarem um Templo à Virtude. A presidência da sessão coube ao Irmão Ailton Elisiário de Sousa que, depois do reconhecimento das qualidades maçônicas dos presentes, convidou a mim, Raimundo Marcos Assis Bandeira, para secretariar os trabalhos. O Irmão Presidente comunicou que a finalidade da reunião era a fundação de uma loja maçônica de estudos e pesquisas, a primeira a ser criada na jurisdição da Grande Loja do Estado da Paraíba, com o objetivo de proceder a estudos e pesquisas de caráter maçônico, difundir a cultura maçônica e apoiar a Grande Loja e suas lojas jurisdicionadas nas suas atividades educacionais e culturais. Salientou a importância desta loja para o progresso da Maçonaria Paraibana, considerando não existir no Estado da Paraíba nenhuma loja desta categoria, não obstante a crescente necessidade de que sentem os Irmãos de um órgão que cuide dos ensinamentos maçônicos pertinentes à sua filosofia, doutrina, simbologia, história, legislação, liturgia e cultura. Sugeriu que o título distintivo fosse o de Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas “Renascença”, justificando-o por três pontos que considerava relevantes para a sua escolha: primeiro, o termo Renascença, ou também Renascimento, traduzir o movimento literário, artístico e científico que se verificou nos Séculos XV e

XVI, baseado em grande parte na imitação da Antiguidade, dando-se à época em que se deu esse movimento o nome de Século das Luzes, no qual houve a contribuição de inúmeros maçons em seus mais diversos misteres; segundo, o termo Renascença também significar Regeneração enquanto processo de renovação interior do homem, renovação moral e de valores, revivificação do homem velho num homem novo pela absorção da Luz Maçônica e, desta forma, homenageando a Loja Maçônica “Regeneração Campinense”; e terceiro, o termo Renascença haver sido o título distintivo de uma loja maçônica que teria sido criada em Campina Grande, pelos idos de 1877, depois destruída pelo clero, conforme registro do historiador campinense Epaminondas Câmara, no seu livro Datas Campinenses, às páginas 130, publicado pelo Departamento de Publicidade de João Pessoa em 1947. Fazendo livre a palavra, dela fizeram uso os seguintes Irmãos: Raimundo de Paiva Cavalcanti, Wergniaud Ferreira Leite e Eduardo Sérgio Sousa Medeiros, todos eles abordando aspectos positivos da fundação da loja. Discutido o assunto, deliberaram os presentes por unanimidade a fundação da primeira loja maçônica de estudos e pesquisas jurisdicionada à Sereníssima Grande Loja Maçônica do Estado da Paraíba, nos seguintes termos: 1º) a Loja adotará o título distintivo de Loja Maçônica de Estudos e Pesquisas “Renascença”; 2º) a Loja adotará para os seus trabalhos o Rito Escocês Antigo e Aceito; 3º) a Loja funcionará no Templo da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Regeneração Campinense” n° 2, localizado à Rua Vidal de Negreiros, 108, Centro, Campina Grande, Paraíba; 4º) a Loja realizará sessões mensais às segundas-feiras, com início às 20:00 (vinte) horas. Em seguida, os presentes escolheram entre si os Irmãos para ocuparem os cargos da Administração da Loja que ficou assim formada: Venerável Mestre Irm.: Ailton Elisiário de Sousa; Primeiro Vigilante Irm.: Fabiano do Egito Araújo; Segundo Vigilante Irm.: Luiz Carlos Silva; Orador Irm.: Wergniaud Ferreira Leite; Secretário Irm.: Raimundo Marcos Assis Bandeira; Tesoureiro Irm.: Pedro Alcântara Gomes da Silva Campos; Chanceler Irm.: Valmir Xavier Silva; Mestre de Cerimônias Irm.: Adenauer Henrique Cesário; Hospitaleiro Irm.: Wilson Vasconcelos Bezerra; Primeiro Diácono Irm.: Pedro Vicente de Paiva; Segundo Diácono Irm.: Eduardo Sérgio Sousa Medeiros; Bibliotecário Irm.: José Nicolau de Araújo; Guarda do Templo Irm.: Paulo Matias de Figueiredo; Cobridor Irm.: Raimundo de Paiva Cavalcanti; Mestre de Harmonia Irm.: João Clementino Filho, após o que prestaram todos o juramento de costume e tomaram posse dos seus respectivos cargos. A seguir, o Venerável Mestre entregou aos presentes uma cópia do projeto dos estatutos da Loja para apreciação e posterior discussão, ficando constituída uma comissão para sua análise formada pelos Irmãos Luiz Carlos Silva, Eduardo Sérgio Sousa Medeiros e Wergniaud Ferreira Leite. Corrido o Tronco de Solidariedade, o Venerável Mestre agradeceu a presença

de todos e deu por encerrados os trabalhos, pelas 22:00 (vinte e duas) horas. E, para constar, foi traçado o presente balaústre que, decifrado e achado conforme, vai gravado por todos os Mestres Maçons fundadores. Dado e traçado, ao Oriente de Campina Grande, Paraíba, aos cinco dias do mês de maio de ano de dois mil e três, Era Vulgar.

BIBLIOGRAFIA

LOJA DE ESTUDOS E PESQUISAS RENASCENÇA.
Atas e Documentos. Campina Grande. Datas diversas.
